

Festival apresenta um artista moçambicano e uma companhia açoriana, além de outros sete participantes do Continente

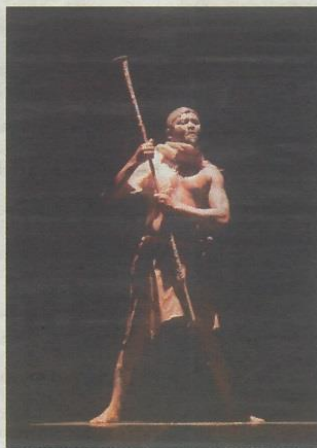
Nove convidados de fora da Região trazem novidades ao 'AMO-Teatro'

INTERCÂMBIOS

Sofia Lacerda

sofialacerda@jm-madeira.pt

Uma das inovações da 9.^a edição estará a cargo de 'Os Instantâneos - teatro de improviso', que apresentará 'Evaristo'.



A edição 2018 deste festival de teatro trará o regresso das marionetas, uma peça que trata da cultura moçambicana e teatro de improviso.

O Festival 'AMO-Teatro' volta a cumprir o propósito de estabelecer parcerias e intercâmbios com outros grupos do Continente e do estrangeiro, com esta nona edição a trazer um artista moçambicano e uma companhia açoriana, além de outros sete convidados de fora da Região.

Drama, teatro de improviso, teatro infantojuvenil, comédia, tragicomédia, marionetas, teatro físico e 'stand-up comedy' são os vários géneros de teatro que fazem parte do programa do evento deste ano, que terá, logo no segundo dia, 24 de março, uma coprodução entre o Teatro Amador de Pombal (Pombal) e Ajidanha (Idanha-a-Nova).

'Km 0' é o nome do espetáculo que será apresentado no Auditório da Casa do Povo da Camacha, às 21 horas, e "que dá relevo às fronteiras

entre diferentes países e povos, ao que se desenrola em volta delas - desde o contrabando até à problemática atual da migração - e à influência que têm nos povos circundantes.

Logo de seguida, pelas 22h30, inicia-se, na Zona Velha da Camacha, a festa 'AMO-Teatro' com a participação da artista de 'stand-up comedy', Rita Leitão, que vem de Pombal e irá divertir o público com a sua 'Meia Dose de Leitão'.

IMPROVISO É UMA DAS NOVIDADES

Uma das novidades da edição 2018 estará a cargo de 'Os Instantâneos - teatro de improviso', uma companhia lisboeta que apresentará 'Evaristo' no palco da Camacha, no dia 25 de março. Este é "um espetáculo teatral improvisado que, durante 60 minutos, levará o espectador numa viagem

aos anos 30 e 40. Inspirados por pequenas histórias contadas pelo público, os improvisadores irão criar, no momento, personagens e histórias completamente originais e surpreendentes", adianta a organização.

REGRESSO DAS MARIONETAS

O TEC convidou o Teatro de Marionetas do Porto, uma das maiores companhias do género em Portugal, para voltar a apresentar um espetáculo de marionetas, 'Kitsune', que subirá ao palco do Fórum Machico, no dia 28 de março. Será uma reflexão com a duração de 50 minutos, integralmente sem texto, "sobre a morte, mas também sobre a vida e do sentido que damos a cada uma delas".

TRADIÇÃO AFRICANA

A organização pretende manter

o diálogo intercultural com lusoafricanos ou africanos e, por isso, manteve no festival uma peça que trata da cultura moçambicana, neste caso, 'Nos tempos de Gungunhana', com Klemente Tsamba. O Teatro Municipal Baltazar Dias receberá este espetáculo na quinta-feira, 29 de março, às 21 horas, que "privilegia a tradição africana de contar contos pela oralidade, pela música e pela dança".

TEATRO COM SOTAQUE AÇORIANO

O teatro físico também se destaca neste 'AMO-Teatro' com as peças de Leirena Teatro (de Leiria), dia 30, e a tragicomédia 'O inferno está a morrer' - que conta a história de dois diabretes que fogem do inferno e as suas absurdas e inesperadas aventuras -, e os açorianos Cães do Mar, a 1 de abril,

com 'Os amores encardidos de Padi e Balbina', uma lenda fictícia, supostamente da Terceira, baseada nos descobrimentos, guerras e naufrágios e também na história de amor de uma açoriana e um inglês.

ARTISTAS DE RENOME

O penúltimo dia do programa, a 31 deste mês, apresentará uma das maiores e melhores companhias profissionais portuguesas, o Teatro Meridional, (de Lisboa), que traz ao 'Baltazar Dias' o monólogo 'O Senhor Ibrahim e as flores do Corão'. A peça, que é protagonizada por Miguel Seabra, encerra "uma lição de sabedoria, de tolerância, de fatalismo e de bondade", sendo considerada, pela organização, como um "dos pontos altos do festival". JM